ISSN: 2358-8829

EDUCAÇÃO PARA O FUTURO: FORMAÇÃO DE JOVENS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE POR MEIO DE SUSTENTABILIDADE, TECNOLOGIA E COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

Arthur Roberto Pereira Freire da Silva [1]
Alessandro de Oliveira Ossola Ribeiro [2]
Laiz Carolline Strehl de Oliveira [3]

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta a experiência do projeto Sustent'Habilidade: construindo competências, transformando o futuro, desenvolvido pelo Instituto Tibagi, com foco na formação de adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social em Curitiba e região metropolitana. O objetivo é analisar como uma proposta educativa integrada, articulando sustentabilidade, tecnologias, empreendedorismo e desenvolvimento socioemocional, contribui para a construção de competências para o mundo do trabalho e para o exercício da cidadania.

O projeto teve como período de execução fevereiro de 2025 a dezembro de 2025, sendo estruturado em turmas sequenciais ao longo do ano, com atendimento direto a adolescentes entre 15 e 18 anos, residentes em Curitiba e Região Metropolitana. A iniciativa surgiu a partir da constatação de um cenário marcado por evasão escolar, desemprego juvenil, baixa qualificação profissional e acesso limitado a conteúdos relacionados à sustentabilidade, inovação e competências socioemocionais, fatores que impactam diretamente a empregabilidade e o projeto de vida desses jovens. Diante desse contexto, o Sustent'Habilidade foi concebido como uma proposta educativa inovadora, alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), integrando formação técnica, desenvolvimento socioemocional e práticas sustentáveis, com foco na formação de jovens protagonistas e

[1] Doutorando do Curso de Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná - UFPR, arthursilva@ufpr.br;
[2] Mestrando do Curso de Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná - UFPR, alessandro.oliveira@ufpr.br;
[3] Mestranda do Curso de Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná - UFPR, laiz.strehl@ufpr.br;

agentes de transformação em suas comunidades. Seu objetivo principal é capacitar jovens e adolescentes entre 15 e 18 anos, em situação de vulnerabilidade social, por meio da educação em sustentabilidade, empreendedorismo social, economia circular e desenvolvimento socioemocional, fortalecendo suas competências para o mercado de trabalho e promovendo ações inovadoras e sustentáveis em suas comunidades. E seus objetivos específicos são: Apresentar os conceitos de ESG (*Environmental, Social and Governance*) e ODS, promovendo a conscientização sobre sua importância no contexto social e profissional; Desenvolver habilidades socioemocionais como autoconhecimento, resiliência, inteligência emocional, empatia e autoconfiança; Incentivar a criação de projetos de empreendedorismo social e sustentável, conectados à realidade local; Ensinar práticas de sustentabilidade ambiental e economia circular, como reciclagem, separação correta de resíduos e construção de hortas sustentáveis; Aproximar os jovens de ambientes de inovação e tecnologia, por meio de visitas técnicas e oficinas de prototipagem sustentável.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O estudo adota abordagem qualitativa com suporte quantitativo, fundamentando-se em metodologias ativas[4], especialmente na aprendizagem baseada em projetos, aliada a oficinas práticas, dinâmicas colaborativas e experiências em espaços de inovação. Os dados foram coletados por meio de instrumentos aplicados no início e ao final do percurso formativo, permitindo a análise das transformações dos participantes.

Ao longo do projeto, foram realizadas, entre outras, as seguintes atividades: Oficina de Inteligência Emocional e Roda da Vida; Oficina de Ideias de Negócios Sustentáveis; Oficina de Construção de Hortas Sustentáveis; Oficina de Reciclagem e Separação Correta do Lixo; Oficina de Tecnologia e Prototipagem Sustentável; Visita guiada a *hub* de inovação; Processos de avaliação intermediária e final; Elaboração e apresentação de projetos finais de impacto socioambiental.

[4] Metodologias ativas baseadas em: Aprendizagem pela interação social por Lev Vygotsky (1896-1934), aprendizagem pela experiência de John Dewey (1859-1952), aprendizagem significativa de David Ausubel (1918-2008), e perspectiva freiriana da autonomia por Paulo Freire (1921-1997). DIESEL; BALDEZ; MARTINS (2017).

ISSN: 2358-8829

As atividades foram planejadas de forma progressiva, permitindo que os jovens construíssem conhecimentos e competências de maneira integrada e aplicada à sua realidade.

O projeto foi organizado em três turmas ao longo de 2025, cada uma com duração aproximada de três meses, totalizando 12 encontros por turma. O cronograma contemplou: Processo seletivo e marco zero; Início das aulas e execução dos módulos; Avaliações intermediárias; Ajustes pedagógicos ao longo da execução; Finalização das atividades e encerramento. Houve necessidade de pequenos ajustes no planejamento inicial, especialmente relacionados à adequação de datas e logística, sem comprometer os objetivos e a qualidade das entregas.

Durante a execução do projeto, alguns desafios foram identificados, entre eles: Baixa familiaridade inicial dos jovens com temas como ESG, ODS e economia circular; Resistência inicial à exposição emocional em atividades socioemocionais; Limitações estruturais e de infraestrutura em algumas comunidades para aplicação imediata das práticas sustentáveis; Diferenças de engajamento e ritmo de aprendizagem entre os participantes. Esses desafios foram superados por meio de: Adaptação da linguagem e uso de exemplos práticos do cotidiano dos jovens; Criação de um ambiente seguro, acolhedor e de confiança; Diversificação das atividades pedagógicas; Acompanhamento individualizado e mediação constante da equipe; Uso de metodologias lúdicas e colaborativas para fortalecer o engajamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de execução do projeto, foram registrados 56 jovens inscritos, número superior à meta inicialmente prevista de 45 participantes, o que evidencia o interesse e a adesão do público à proposta apresentada. Do total de inscritos, 44 jovens concluíram integralmente o projeto, enquanto 12 participantes desistiram ao longo do processo, por motivos diversos, comuns ao contexto de vulnerabilidade social do público atendido.

Os resultados alcançados demonstram não apenas o cumprimento da meta estabelecida, mas também a capacidade do projeto de atrair e manter os jovens engajados, consolidando sua relevância e efetividade enquanto iniciativa de formação socioeducacional.

ISSN: 2358-8829

Como resultado do fortalecimento das competências desenvolvidas ao longo do projeto, 11 jovens participantes iniciaram atividades profissionais, seja por meio de inserção no mercado de trabalho ou ampliação de vínculos com programas de aprendizagem. Esse resultado reforça a contribuição do projeto SustentHabilidade para a promoção da empregabilidade juvenil, especialmente considerando o perfil de vulnerabilidade social do público atendido.

O diagnóstico inicial aponta um alto nível de interesse dos participantes pelo curso, com 64,3% dos jovens declarando interesse médio e 28,6% interesse alto, totalizando 92,9% de adesão positiva à proposta formativa. Apenas 7,1% indicaram baixo interesse, o que sugere que, desde o início, o projeto conseguiu dialogar com as expectativas e motivações da maioria dos jovens. Esse dado reforça a relevância do tema e a adequação da proposta pedagógica ao perfil do público atendido, criando um cenário favorável para o engajamento ao longo das atividades.

Em relação ao conhecimento prévio, o diagnóstico revelou que 57,1% dos participantes não possuíam vivência anterior com as temáticas trabalhadas, enquanto 42,9% já haviam participado de cursos ou atividades relacionadas. Esse resultado evidencia a importância do projeto enquanto porta de entrada para conteúdos ligados à sustentabilidade, inovação e desenvolvimento socioemocional, ao mesmo tempo em que indica a presença de um grupo com experiências prévias, favorecendo a troca de saberes e o aprendizado colaborativo entre os jovens durante o percurso formativo.

Quanto às fontes de informação, as redes sociais e o ambiente escolar se configuram como os principais canais dos jovens participantes, com destaque para redes sociais e professores e escolas como canais mais recorrentes. Em seguida, aparecem os sites de notícias e a televisão, evidenciando um consumo informacional híbrido, que combina meios digitais e tradicionais. Por outro lado, fontes como amigos e familiares apresentam menor centralidade, enquanto os influenciadores digitais surgem com baixa representatividade. Esses dados reforçam a centralidade do meio digital no acesso à informação e apontam para a relevância de ações educativas voltadas ao desenvolvimento do pensamento crítico, da curadoria informacional e do uso consciente das redes sociais, especialmente no contexto da formação de jovens em situação de vulnerabilidade.

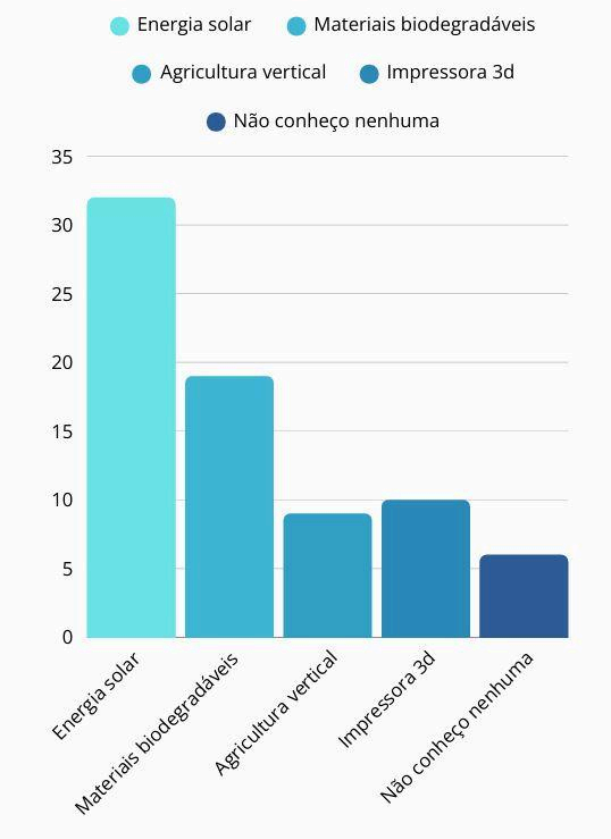
No que se refere à avaliação crítica de informações, 68,2% dos participantes apresentaram uma percepção neutra em relação à sua capacidade de identificar notícias

ISSN: 2358-8829

falsas, indicando insegurança ou ausência de critérios claros para avaliar a veracidade das informações consumidas. Outros 25% relataram considerar essa identificação “um pouco difícil” , enquanto apenas 6,8% afirmaram acreditar que conseguem identificar uma notícia verdadeira com facilidade. Esses dados evidenciam uma fragilidade informacional relevante, especialmente em um contexto marcado pela centralidade das redes sociais como principal fonte de informação, reforçando a importância de ações educativas voltadas ao desenvolvimento do pensamento crítico, da checagem de informações e da alfabetização midiática e informacional ao longo do projeto.

Por fim, a análise da familiaridade com os conceitos centrais do projeto indicou níveis distintos entre os participantes. Observou-se que 29,4% dos jovens já conheciam o termo ESG, enquanto 25,5% declararam conhecer os conceitos de greenwashing e 25,5% economia circular. Por outro lado, 19,6% dos participantes relataram nunca ter ouvido falar nesses termos, evidenciando uma lacuna conceitual relevante. Esses dados reforçam a importância do projeto enquanto espaço de introdução, aprofundamento e sistematização de conceitos fundamentais relacionados à sustentabilidade, permitindo nivelar conhecimentos e promover uma compreensão crítica e aplicada desses temas ao longo do percurso formativo.

Gráfico 1: Tecnologias sustentáveis conhecidas.



Fonte: os autores.

Nota-se que os participantes já apresentavam maior familiaridade com tecnologias ligadas à energia solar, que se destacou como a opção mais reconhecida entre os jovens. Em seguida, aparecem os materiais biodegradáveis, indicando algum contato prévio com soluções sustentáveis mais difundidas no cotidiano. Por outro lado, temas como agricultura vertical e impressão 3D apresentaram menor nível de conhecimento, enquanto uma parcela dos participantes declarou não conhecer nenhuma das tecnologias listadas. Esses dados apontam para a necessidade de ampliar o repertório dos jovens sobre soluções tecnológicas inovadoras aplicadas à sustentabilidade, reforçando a importância das oficinas práticas e das atividades de prototipagem previstas no projeto.

A análise integrada dos dados do diagnóstico inicial evidencia que os jovens participantes demonstraram alto interesse pela proposta do projeto, ao mesmo tempo em que apresentaram lacunas importantes de conhecimento e segurança informacional. Embora a maioria tenha indicado interesse médio ou alto pelo curso, os resultados

revelam que grande parte dos participantes não possuía vivência prévia estruturada com temas como sustentabilidade, ESG, economia circular e inovação, reforçando o papel do projeto como espaço formativo introdutório e de aprofundamento conceitual.

Observou-se também a centralidade das redes sociais como principal fonte de informação, o que, associado à percepção de insegurança na identificação de fake news, aponta para desafios relevantes relacionados ao pensamento crítico, à checagem de informações e ao uso consciente dos meios digitais. Esse cenário evidencia a importância de ações educativas voltadas à alfabetização midiática e informacional, especialmente para jovens em contexto de vulnerabilidade social.

No que se refere às tecnologias e soluções sustentáveis, os dados indicam maior familiaridade com temas mais difundidos, como energia solar e materiais biodegradáveis, e menor conhecimento sobre tecnologias emergentes, como agricultura vertical e impressão 3D. Tal configuração reforça a pertinência das oficinas práticas, das atividades de prototipagem e das visitas técnicas previstas no projeto, que possibilitam ampliar o repertório tecnológico dos participantes de forma acessível e contextualizada.

De modo geral, o diagnóstico inicial confirma a adequação da proposta pedagógica do projeto Sustent'Habilidade ao perfil do público atendido, evidenciando que as ações planejadas dialogam diretamente com as necessidades, interesses e desafios identificados. Esses dados serviram como base para o planejamento das atividades ao longo do projeto e para o acompanhamento dos resultados obtidos, permitindo uma atuação intencional, contextualizada e orientada à geração de impacto educacional, social e formativo.

Ao final do curso, os participantes responderam a um questionário reflexivo sobre suas aprendizagens, transformações e perspectivas futuras. A atividade foi estruturada de forma qualitativa, com perguntas abertas que permitiram captar o olhar pessoal e autêntico de cada jovem.

A maioria dos jovens demonstrou, já na primeira questão, uma mudança clara na forma como compreendem o conceito de sustentabilidade. Esse avanço revela que os conteúdos foram internalizados e conectados com a vivência cotidiana dos alunos.

Na avaliação do interesse, a média foi 4,5 em uma escala de 1 a 5. Ou seja, o engajamento aumentou ao longo do curso. Muitos indicaram que gostariam de continuar aprendendo e desenvolvendo projetos próprios.

ISSN: 2358-8829

Um dos pontos de destaque foi a evolução na capacidade de verificação de informações. Embora ainda exista um desafio na identificação de fake news, as falas apontam para o surgimento de uma postura mais crítica. Muitos relataram que, antes, acreditavam em qualquer conteúdo visto nas redes, mas agora buscam fontes confiáveis e entendem que a presença de uma informação no Instagram, por exemplo, não garante sua veracidade. Esse amadurecimento reforça o papel formativo do curso no desenvolvimento de um olhar investigativo.

No que se refere aos conceitos aprendidos, os participantes demonstraram domínio e apropriação espontânea de termos como sustentabilidade, ODS e ESG. Esses conceitos foram associados não apenas a conteúdos teóricos, mas a práticas cotidianas e a uma atuação social mais responsável, mostrando que a aprendizagem foi além da sala de aula, incorporando-se à visão de mundo dos jovens.

Esses aprendizados se refletiram em mudanças de atitude concretas, com destaque para práticas sustentáveis adotadas após o curso. Separar corretamente o lixo, utilizar garrafinhas reutilizáveis, reduzir o uso de sacolas plásticas e buscar alternativas de mobilidade como bicicletas ou caronas passaram a fazer parte da rotina de muitos participantes. O impacto do curso também se evidenciou nas ideias de projetos sustentáveis que os jovens passaram a sonhar e planejar. Entre os desejos compartilhados, surgiram propostas como hortas comunitárias, campanhas de reutilização de materiais, projetos contra enchentes e até mesmo a criação de marcas de roupas sustentáveis e sistemas de coleta de óleo de cozinha nos bairros.

Em relação às habilidades desenvolvidas, o trabalho em equipe foi o principal destaque. Os alunos relataram ter aprendido a ouvir mais, respeitar opiniões diferentes e colaborar em grupo de forma mais eficiente. Além disso, mencionaram avanços em criatividade, autoconfiança e organização pessoal, elementos fundamentais para a construção de projetos e para a vida profissional e social.

Por fim, a avaliação geral do curso foi extremamente positiva. As oficinas práticas, como as de horta, reciclagem e tecnologia, foram apontadas como os momentos mais marcantes, especialmente por proporcionarem experiências reais e aplicáveis. As visitas externas também contribuíram para ampliar horizontes.

ISSN: 2358-8829

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos resultados demonstrou ampliação do conhecimento sobre sustentabilidade, maior interesse por tecnologias, desenvolvimento de habilidades socioemocionais e adoção de práticas sustentáveis no cotidiano, além do ingresso de parcela significativa dos concluintes no mercado de trabalho ou em programas de aprendizagem.

O reconhecimento externo veio por meio da premiação com o 3° lugar na categoria Sustentabilidade e Meio Ambiente pelo Prêmio Curitiba Mais Criativa 2025, uma iniciativa do World Creativity Day em parceria com a rede Curitiba Mais Criativa. Esse reconhecimento celebra não apenas o impacto direto do projeto na vida dos jovens participantes, mas também sua contribuição para a inovação, a cultura e o fortalecimento da economia criativa da cidade de Curitiba. Ao conectar educação, práticas sustentáveis, protagonismo juvenil e pensamento criativo, o projeto se destacou entre as iniciativas mais transformadoras do ano. O certificado recebido destaca o potencial transformador e o impacto positivo do Sustent'Habilidade, reforçando a importância de investir em políticas e ações formativas que aliam meio ambiente, cidadania, inovação e juventude.

Diante do exposto, conclui-se que o projeto Sustent'Habilidade cumpriu seus objetivos ao promover a formação integral de jovens em situação de vulnerabilidade social, articulando competências técnicas, socioemocionais e cidadãs. Os resultados obtidos como a alta taxa de concluintes, ampliação do repertório dos participantes, desenvolvimentos de habilidades para o mundo do trabalho e reconhecimento público, evidenciam a efetividade de metodologias ativas e contextualizadas em ambientes de vulnerabilidade. Recomenda-se, portanto, a continuidade e a ampliação de iniciativas dessa natureza, bem como o desenvolvimento de pesquisas longitudinais que permitam avaliar os impactos ao longo do tempo e aprofundar a compreensão sobre as condições que favorecem a permanência e o engajamento dos jovens em processos formativos.

Palavras-chave: Formação de adolescentes e jovens, Vulnerabilidade social, Sustentabilidade, Tecnologias sociais, Empregabilidade juvenil.

ISSN: 2358-8829

AGRADECIMENTOS

Agradecimento especial à toda equipe do Instituto Tibagi. Ao Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná. À Agência de Fomento CAPES.

REFERÊNCIAS

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, Rio Grande do Sul, v. 14, n. 1, 2017. Disponível em: https://periodicos.ifsul.edu.br/thema/pt_BR/article/view/404/295. Acesso em: 25 out. 2026.

INSTITUTO TIBAGI. **Relatório final**: Sustent'Habilidade - construindo competências, transformando o futuro. Curitiba: Instituto Tibagi, 2025.

INSTITUTO TIBAGI. **Missão, visão e valores**. Curitiba: Instituto Tibagi, [2025]. Disponível em: www.institutotibagi.org.br. Acesso em: 20 jan. 2026.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas.Coleção Mídias Contemporâneas. **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania:** aproximações jovens. vol. 2. PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. https://professornogueira.wordpress.com/wp-content/uploads/2017/08/mudando_moran.pdf. Acesso em: 25 out. 2026.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando nosso mundo:** a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Nova York: ONU, 2015.